



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Ivina Maria Angelo Araújo¹

Manuela dos Santos Gomes²

Ivana Maria dos Santos Aguiar³

Francisca Virna Barbosa Albuquerque⁴

Francisco Raimundo Silva Junior⁵

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica e de natureza autoimune, caracterizada pela presença de diversos autoanticorpos. Este trabalho objetivou relatar a sistematização da assistência de enfermagem no manejo de feridas em paciente com LES. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por membros e colaboradores da Liga de Enfermagem em Estomaterapia da UFC, em um ambulatório de feridas de uma unidade de atenção primária à saúde da rede pública de Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O caso refere-se a uma paciente idosa, do sexo feminino, com diagnóstico de LES, apresentando úlceras venosas em membros inferiores. Os diagnósticos identificados foram: Dor crônica, Risco de infecção, Integridade tissular prejudicada, Mobilidade física prejudicada e Ansiedade. As intervenções adotadas foram traçadas com foco na realização das trocas e higiene dos curativos, monitoramento da dor e promoção do autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é essencial compreender o paciente como sujeito ativo, não apenas receptor passivo das ações de saúde. O cuidado deve ser individualizado, sistematizado e humanizado, com o enfermeiro operacionalizando o Processo de Enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem. O estudo destaca a importância de uma assistência organizada e eficaz.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Enfermagem; Ferida.

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
 2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
 3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
 4. Enfermeira. Pós graduanda em Enfermagem em estomaterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
 5. Enfermeiro. Mestre em Medicina Translacional e Doutorando em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
 6. Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC).
- E-mail do autor: ivina.faculdade@gmail.com

INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica e de natureza autoimune, caracterizada pela presença de diversos autoanticorpos (PONS-ESTEL et al., 2018). Em países da Europa e da América Central, a prevalência da doença está bem estabelecida, com taxas que variam de 20 a 200 a cada 100 mil pessoas (MOCARZEL et al., 2015). O diagnóstico da patologia é realizado através do reconhecimento de um ou mais dos sintomas da doença e também se baseia no histórico do paciente, exame físico e exames laboratoriais. A doença evolui apresentando um conjunto de manifestações clínicas de evolução crônica, com períodos de exacerbação e remissão (NEEDER; FERREIRA; CARNEIRO, 2017).

A patogênese da doença envolve complicações musculoesqueléticas, cutâneas, cardiopulmonares, vasculares, linfáticas, renais, neurológicas e comportamentais, resultando em sintomas como dor, sensibilidade à luz solar, artralgia e edema, além de danos psicológicos como ansiedade e depressão, impactando a qualidade de vida do paciente (SOUZA et al., 2021; PONTE et al., 2023). A subnotificação dificulta a precisão dos dados epidemiológicos, com estimativas nos EUA de 5,8 a 130 casos por 100.000 habitantes e no Brasil de 65 mil casos confirmados (SOUZA et al., 2021). O tratamento visa a remissão e prevenção de complicações, mas a cronicidade da doença aumenta o risco de comorbidades, tornando o controle do impacto negativo desafiador (PONTE et al., 2023).

Em relação às manifestações cutâneas, os pacientes com LES apresentam risco aumentado para complicações vasculares como a insuficiência venosa crônica que leva à formação de úlceras venosas. Esse tipo de lesão cutânea acomete o terço inferior das pernas, correspondendo cerca de 70% a 90% dos casos de úlceras que afetam os membros inferiores. Tal condição já é considerada um problema de saúde pública (LIMA BORGES, PEREIRA, CAMPOS, [s.d.] ; DE ALMEIDA NOGUEIRA et al., 2020).

Destaca-se que tais alterações cutâneas causadas pelo lúpus, podem interferir na deambulação e trazer frequentemente dor à vida do paciente, o que dificulta cada vez mais sua inserção e permanência no mercado de trabalho e, portanto, pode aumentar tanto problemas econômicos como sociais. Em tais situações, percebe-se que há uma dificuldade em seguir o tratamento, gerando, assim, uma pior qualidade de vida, um aumento da atividade da doença e, conseqüentemente, maiores danos ao organismo do paciente (LIMA BORGES; PEREIRA; CAMPOS, [s.d.]).

Diante dessa adversidade, algumas orientações tornam-se essenciais para as pessoas portadoras de LES com úlceras venosas, bem como uma assistência planejada e sistematizada que pode ser implementada por meio do Processo de Enfermagem (JANSEN et al., 2020). Nessa conjuntura, a enfermagem deve ser capaz de identificar as necessidades de saúde de seu cliente, intervindo através das práticas e saberes em saúde referenciados cientificamente, visando atender às necessidades sociais que visualizam a promoção, prevenção e a recuperação da saúde (DOS SANTOS et al., 2019).

Este trabalho tem como objetivo relatar a sistematização da assistência de enfermagem no manejo de feridas em uma paciente com LES.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por membros e colaboradores da Liga de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Ceará, em um ambulatório de feridas de uma unidade de atenção primária à saúde da rede pública de Fortaleza-CE. O caso refere-se a uma paciente idosa, do sexo feminino, com diagnóstico de LES em fase crônica, apresentando úlceras venosas em membros inferiores, acompanhada de agosto de 2024 a março de 2025.

As etapas de implementação do PE foram aplicadas em conformidade com a Resolução COFEN 736/2024 (COFEN, 2024), organizando-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, são elas: avaliação, diagnósticos de enfermagem (baseado na taxonomia NANDA I), planejamento, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem. As intervenções de enfermagem segundo o *Nursing Interventions Classification* (NIC) (BOUCHER; BUTCHER; DOCHTERMAN, 2021), que elenca os padrões de cuidados conforme prescritos e executados pelo enfermeiro priorizando cuidados advindos de protocolos assistenciais. Posteriormente, foram avaliados os resultados alcançados na saúde da paciente baseando-se no *Nursing Outcomes Classification* (NOC) (MOORHEAD; JOHNSON; MASSEY, 2021).

Para a realização deste trabalho, optou-se pelo levantamento de dados em bases nacionais e internacionais, fundamentado na literatura para proporcionar uma melhor compreensão do tema. A busca iniciou-se em fevereiro de 2025 nas seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e PubMed.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, gratuitos e publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis nas bases de dados consultadas. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, resumos, opiniões de especialistas e revisões. Na BVS, utilizaram-se os descritores indexados no DeCS: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Cuidados de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem e Estomaterapia. No PubMed, aplicaram-se os equivalentes no MeSH: *Lupus Erythematosus Systemic, Nursing Care, Nursing Diagnosis e Enterostomal Therapy*.

Os dados foram obtidos com o consentimento da paciente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os aspectos éticos legais conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). No entanto, por se tratar de um relato de experiência de alunos da graduação frente a observação vivida em um ambulatório de feridas, não houve submissão ao comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente idosa, portadora de lúpus eritematoso sistêmico (LES) e lesões venosas nos membros inferiores, compareceu ao ambulatório de feridas para avaliação e tratamento com a equipe especializada do projeto de extensão da Liga de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Ceará.

A primeira etapa consistiu na avaliação de enfermagem, por meio de anamnese detalhada, com o objetivo de contextualizar seu estado geral, seguida de um exame físico. Posteriormente, foi realizada a avaliação das lesões ulcerativas, onde constatou-se que as lesões apresentavam pseudomembrana aderida ao leito, esfacelo e tecido de granulação; sem sinais flogísticos de infecção, com exsudato em moderada quantidade; com odor característico, bordas irregulares e maceradas. Tal avaliação possibilitou a definição de um plano de cuidados e uma terapêutica individualizada.

A partir dessa avaliação, foram identificados os diagnósticos de enfermagem, estabelecidas as intervenções e definidos os resultados esperados conforme quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Visualização diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados, Fortaleza, Ceará, 2025.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NANDA-I	INTERVENÇÕES NIC	RESULTADOS ESPERADOS NOC
Dor crônica relacionada a autogestão ineficaz da fadiga evidenciada por relato verbal de dor.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover controle do ambiente e conforto. - Proporcionar escuta ativa. - Orientar sobre a melhora do sono. 	<ul style="list-style-type: none"> - Controle da dor. - Bem-estar pessoal.
Risco de infecção relacionado a dificuldade em manejar o cuidado de feridas.	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar a infecção. - Promover cuidados com lesões. - Supervisionar a pele. 	<ul style="list-style-type: none"> - Precaver infecções. - Melhora da cicatrização.
Integridade tissular prejudicada relacionada a mobilidade física prejudicada evidenciada por exposição de tecido abaixo da epiderme.	<ul style="list-style-type: none"> - Troca de curativos. - Adoção de tratamentos tópicos. - Limpeza das lesões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cicatrização da lesão.
Mobilidade física prejudicada relacionada a rigidez articular evidenciada por amplitude de movimentos diminuída.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar controle da dor - Promover a circulação sanguínea - Reduzir o risco de quedas 	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento de prevenção de quedas. - Mobilidade melhorada.
Ansiedade relacionada à dor evidenciada por produtividade diminuída.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover aconselhamento. - Proporcionar apoio emocional. - Ensinar técnicas para acalmar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstração compreensão do processo de recuperação. - Relata menor nível de ansiedade.

Fonte: os autores.

Com a implementação do plano de cuidados, de forma sistemática e ininterrupta, foi possível proporcionar evolução terapêutica adequada observando melhorias significativas da cliente em relação aos aspectos biológico, psicológico e social. No tocante aos

diagnósticos de enfermagem, as escolhas são justificadas por meio das características clínicas, abordando os cinco níveis de prioridade que resumem as necessidades humanas básicas e fundamentam a assistência de enfermagem. Os diagnósticos identificados foram: Dor crônica, Risco de infecção, Integridade tissular prejudicada, Mobilidade física prejudicada e Ansiedade. As intervenções adotadas foram traçadas com foco na realização das trocas e higiene dos curativos, monitoramento da dor e promoção do autocuidado. Essas escolhas tornaram possível que o indivíduo tivesse acesso ao cuidado de maneira integral e atingisse os resultados esperados com a implementação das intervenções voltadas aos diagnósticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que se faz necessário compreender o doente por outra perspectiva, não apenas como um receptor passivo das ações de saúde, mas como um sujeito e cidadão que, ao adentrar as instituições de saúde, traz consigo suas subjetividades, desejos, medos, sofrimentos e esperanças. Então, deve-se individualizar, sistematizar e humanizar o cuidado por meio de uma dinâmica de ações sistematizadas e interrelacionadas, cabendo ao enfermeiro operacionalizar o Processo de Enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A partir desse estudo, constatou-se a importância para o cliente de uma assistência de enfermagem organizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. de et al. Aplicando o processo de enfermagem no cuidar de um paciente com lúpus eritematoso sistêmico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 121–126, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/12408>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BEZERRA, E. L. M. et al. Lúpus eritematoso sistêmico (LES): perfil clínico-laboratorial dos pacientes do Hospital Universitário Onofre Lopes (UFRN-Natal/Brasil) e índice de dano nos pacientes com diagnóstico recente. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 45, n. 6, p. 339-342, 2005. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0482-50042005000600002>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. XX, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BORGES, E. L.; PEREIRA, L.; CAMPOS, C. Experiência vivenciada por pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e úlcera da perna: abordagem fenomenológica. [S.l.: s.n.], [s.d.].

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. **Classificação das intervenções de enfermagem - NIC**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

DE ALMEIDA NOGUEIRA, G. et al. Diagnósticos, resultados e intervenciones de enfermería en la asistencia ambulatoria al paciente con úlcera venosa. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 2, 1 jun. 2020.

JANSEN, R. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico / *Systematization of nursing care to the patient with complications resulting from Systemic Lupus Erythematosus*. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6098–6112, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11412>. Acesso em: 19 mar. 2025. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-166.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

MOCARZEL, L. O. C. et al. Systemic lupus erythematosus: review of cardiovascular aspects. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 28, n. 3, p. 25-61, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20150037>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MOORHEAD, S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem - NOC**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

PONS-ESTEL, B. A. et al. First Latin American clinical practice guidelines for the treatment of systemic lupus erythematosus: Latin American Group for the Study of Lupus (GLADEL, Grupo Latino Americano de Estudio del Lupus) – Pan-American League of Associations of Rheumatology (PANLAR). **Annals of the Rheumatic Diseases**, v. 77, n. 11, p. 1549-1557, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.1136/annrheumdis-2018-213512>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PONTE, ACV et al. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 8, n. 3, p. 157-171, 2023.

SOUZA, R. R. et al. Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, 2021.